



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

SETOR: UNIVALE TV

Ed. Pesquisa: uma análise territorial de produção televisiva como tecnologia social e prática de extensão universitária

Ed. Pesquisa: a territorial analysis of television production as a social technology and university outreach practice

Edmarcius Carvalho NOVAES¹
Washington Bonifácio da SILVA²
Edmara Carvalho NOVAES³
Larissa de Oliveira LEITE⁴
Emanuel Alves de ASSIS⁵

1 INTRODUÇÃO

O programa “Ed. Pesquisa!” é uma produção televisiva realizada pela UNIVALE TV em parceria contínua com o Programa Interdisciplinar de Mestrado em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Com veiculação em canal aberto por meio da emissora parceira TV Leste (afiliada da Rede Record), além da disponibilidade no aplicativo da emissora e nos canais oficiais da UNIVALE TV no YouTube e na TV aberta (canal 3.2) bem como na rede social Instagram, a atração apresenta edições semanais com oferta do conteúdo acessível em Libras, dedicando-se a discutir temas diversos a partir de entrevistas com autores de pesquisas científicas desenvolvidas no contexto regional.

¹ Doutor Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC). Professor e Pesquisador integrante do corpo permanente do Mestrado Acadêmico em Gestão Integrada do Território e do Mestrado Profissional em Gestão de Conflitos, Direitos e Humanidades da Universidade Vale do Rio Doce. Apresentador do Programa “Ed. Pesquisa!” da UNIVALE TV. E-mail: edmarcius@hotmail.com.

² Mestrando em Gestão Integrada do Território. Jornalista. Diretor da UNIVALE TV. E-mail: dir.tvunivale@univale.br.

³ Mestra em Gestão Integrada do Território (UNIVALE). Professora e Pesquisadora na UNIVALE. Tradutora-Intérprete de Libras na Univale TV. Intérprete de Libras do Programa “Ed. Pesquisa” da UNIVALE TV. E-mail: edmara.novaes@univale.br.

⁴ Mestranda em Gestão Integrada do Território. Jornalista na UNIVALE TV. E-mail: larissa.leite@univale.br.

⁵ Jornalista na UNIVALE TV. E-mail: emmanuel.assis@univale.br.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Presente no cenário comunicacional de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, há mais de duas décadas, a emissora universitária assume a missão de difundir conteúdos jornalísticos e educativos referentes às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

O objetivo deste trabalho é analisar como um programa de entrevista de televisão se configura como uma tecnologia social, uma tecnologia assistiva e, simultaneamente, como uma prática de extensão universitária, sob a ótica dos estudos territoriais.

A universidade cumpre sua função social de forma plena quando consegue transpor os muros acadêmicos e articular a produção de conhecimento com as demandas e saberes da comunidade no território. Sob a perspectiva crítica da extensão universitária desenvolvida por Freire (2015) e Gadotti (2017), a ação extensionista deve constituir-se como uma prática emancipatória e um processo político-pedagógico fundamentalmente bidirecional, pautado pelo diálogo transformador entre a instituição de ensino e a sociedade civil, superando modelos ultrapassados baseados na mera transmissão passiva ou no assistencialismo de saberes. Nesse cenário de mediação, a comunicação universitária emerge como um vetor estratégico de divulgação científica e democratização da informação, permitindo que investigações acadêmicas extrapolem os limites dos laboratórios e salas de aula.

Ancorando-se na hermenêutica filosófica desenvolvida por Gadamer (2011) e Ricoeur (2009), parte-se da premissa teórica de que a comunicação mediática e a linguagem nunca são neutras; constituem espaços de construção simbólica capazes de organizar discursos, mobilizar a opinião pública, promover a conscientização de direitos e influenciar a dinâmica das relações humanas e sociais. De igual modo, a fundamentação teórica orienta-se pelo conceito de Tecnologia Social formulado por Dagnino (2014), que a define como o conjunto de produtos, metodologias ou técnicas transformadoras desenvolvidas na interação com a comunidade para responder a demandas sociais reais, e pelo conceito de Tecnologia Assistiva conceituado por Bersch (2017), voltado à promoção da autonomia, acessibilidade comunicacional e inclusão plena de públicos historicamente marginalizados.

X Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2026.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

A pesquisa justifica-se pela relevância do compromisso social do *stricto sensu* em devolver publicamente os resultados de suas investigações, utilizando o suporte audiovisual e recursos inclusivos como pontes de diálogo intencional e engajado com a sociedade do Vale do Rio Doce já que como a pesquisa, a mídia também exerce um papel pedagógico importante perante a sociedade.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa com abordagem hermenêutica, centrado no mapeamento das dimensões comunicacionais, extensionistas e territoriais do programa “Ed. Pesquisa!” (UNIVALE TV, 2025). O aporte hermenêutico apoia-se nos pressupostos filosóficos de Gadamer (2011) e Ricoeur (2009), que compreendem a linguagem, a imagem e os discursos não como veículos neutros de informação, mas como estruturas simbólicas que constroem a realidade social, exigindo um processo interpretativo contínuo e cíclico para desvelar as redes de significados tecidas no espaço comunitário.

Operacionalmente, a metodologia orientou-se pela codificação sistemática do conteúdo audiovisual das edições do programa exibidas na TV Leste (afiliada da Rede Record), no aplicativo da emissora e nos canais oficiais da UNIVALE TV no YouTube e na TV aberta (canal 3.2), correlacionando a produção midiática às teorias da extensão e do território (UNIVALE TV, 2025). A análise dividiu-se em três eixos integrados:

Em primeiro lugar, efetuou-se a categorização temática das narrativas veiculadas, articulando os conteúdos das entrevistas aos princípios da Tecnologia Social formulados por Dagnino (2014) e à perspectiva de análise de conteúdo adaptada de Bardin (2009). Essa etapa buscou interpretar como o conhecimento científico gerado no Mestrado em Gestão Integrada do Território é reformatado em uma linguagem dialógica para abordar temas afetos ao desenvolvimento socioeconômico, à cidadania, ao meio ambiente e à cultura da região de Governador Valadares (UNIVALE TV, 2025).



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Em segundo lugar, avaliou-se a dimensão da inclusão e da acessibilidade comunicacional sob a ótica da Tecnologia Assistiva conceituada por Bersch (2017), examinando a incorporação da tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os formatos de distribuição digital sob demanda como recursos direcionados a garantir a equidade no acesso à informação e a eliminar barreiras para pessoas com deficiência (UNIVALE TV, 2025).

Por fim, analisou-se o alcance da práxis extensionista à luz dos fundamentos da extensão universitária emancipatória postulados por Freire (2015) e Gadotti (2017), conectando-os aos conceitos de território usado e territorialidade desenvolvidos por Santos (2006) e Haesbaert (2021). Esse procedimento permitiu interpretar hermenêuticamente de que maneira a mediação promovida pela televisão universitária atua como uma ponte de interlocução crítica, promovendo o engajamento comunitário e valorizando as dinâmicas socioespaciais do Vale do Rio Doce (UNIVALE TV, 2025).

3 RESULTADOS

A interpretação hermenêutica das edições do Programa “Ed. Pesquisa!” evidencia que a produção televisiva transcende a mera difusão passiva de informação, configurando-se articuladamente como tecnologia social e tecnologia assistiva no âmbito da extensão universitária (UNIVALE TV, 2025). Em primeiro lugar, no que tange ao papel do programa enquanto instrumento de democratização científica, verifica-se que a tradução da linguagem acadêmica para o formato televisivo atua como uma efetiva tecnologia social nos moldes conceituados por Dagnino (2014), segundo o qual esses arranjos tecnológicos e metodológicos devem ser construídos para a solução de demandas coletivas e para a promoção do desenvolvimento social e da democracia. Ao transformar dissertações complexas em pautas públicas acessíveis, a atração estimula o letramento científico e o engajamento cidadão da comunidade regional sobre temas prementes como saúde coletiva, meio ambiente, direitos humanos e diversidade (UNIVALE TV, 2025).



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Complementarmente, os mecanismos de acessibilidade empregados na produção televisiva, caracterizados pela tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e pela distribuição multiplataforma em TV aberta, aplicativo e YouTube, fundamentam-se na concepção de tecnologia assistiva desenvolvida por Bersch (2017). A autora define a tecnologia assistiva como um campo interdisciplinar que engloba recursos e serviços voltados a proporcionar autonomia, inclusão e equidade para pessoas com deficiência. No contexto do programa, a eliminação de barreiras comunicacionais assegura que a população surda e os indivíduos em áreas remotas do território exerçam plenamente o direito de acesso à informação científica e cultural gerada na região (UNIVALE TV, 2025).

Sob a ótica da extensão universitária, a dinâmica do “Ed. Pesquisa!” concretiza a dimensão praxiológica e emancipatória postulada por Freire (2015) e Gadotti (2017), que rejeitam a extensão como mero ato de transmissão unidirecional e assistencialista e a defendem como um processo político-pedagógico bidirecional pautado na comunicação dialógica. A interlocução estabelecida pela emissora universitária permite que o saber gerado na pós-graduação *stricto sensu* interaja de forma ativa com a sociedade civil, superando o isolamento acadêmico e validando o conhecimento científico frente às demandas reais do entorno comunitário (UNIVALE TV, 2025).

Por fim, ao analisar esses resultados à luz das teorias do espaço e do território desenvolvidas por Santos (2006) e Haesbaert (2021), constata-se que a produção audiovisual fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização das identidades locais. Santos (2006) ensina que o território usado é constituído por sistemas de objetos e sistemas de ações que revelam a dinâmica da vida social, enquanto Haesbaert (2021) enfatiza o território em suas dimensões simbólicas e de resistência sociocultural. Ao pautar continuamente as pesquisas interdisciplinares desenvolvidas no Mestrado em Gestão Integrada do Território, o programa mapeia os conflitos, as territorialidades e as riquezas socioculturais do Vale do Rio Doce, demonstrando como a ciência local responde estrategicamente aos desafios socioeconômicos e ambientais da comunidade de Governador Valadares e região (UNIVALE TV, 2025).

X Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2026.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise hermenêutica empreendida demonstra de forma consistente que os referenciais dos estudos territoriais oferecem as chaves conceituais e analíticas adequadas para compreender a amplitude do impacto social produzido pelas redes públicas e universitárias de comunicação no contexto regional. O programa “Ed. Pesquisa!” da UNIVALE TV ratifica que a produção televisiva pode operar como uma efetiva tecnologia social, conectando a investigação desenvolvida na pós-graduação *stricto sensu* às demandas e dinâmicas reais do seu entorno socioespacial.

O estudo comprova que a ação de extensão universitária ganha maior amplitude, densidade democrática e poder de inclusão quando associada a estratégias audiovisuais e a recursos de tecnologia assistiva, a exemplo da tradução simultânea em Libras. Dessa forma, supera-se a concepção tradicional de difusão de conhecimento para consolidar uma prática comunicacional genuinamente emancipatória, capaz de dar visibilidade às pesquisas acadêmicas, fortalecer o sentimento de pertencimento comunitário e promover a cidadania e a conscientização de direitos em toda a região do Vale do Rio Doce.

PALAVRAS-CHAVE: Produção televisiva; Tecnologia social; Extensão universitária; Mestrado em Gestão Integrada do Território; Pesquisa.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), à equipe da UNIVALE TV, à TV Leste (afiliada Rede Record) e ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território (GIT) pelo apoio indispensável na realização e divulgação desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CVI - Centro de Vida Independente, 2017.

X Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2026.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

DAGNINO, R. **Tecnologia social**: ferramenta para construir a democracia. Campinas: IG/Unicamp, 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GADOTTI, M. **A questão da extensão universitária**: do assistencialismo à extensão emancipatória. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: UFF, 2021.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70, 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

UNIVALE TV. **Ed. Pesquisa!** Governador Valadares: Univale TV, 2025. Programa de televisão e acervo audiovisual no canal oficial do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL881YEUgB2qv0AJDRZy67ee3zpgIJSw5h>. Acesso em: 23 ago. 2026.